

919972

IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE CONTROLE DA CAEV EM SISTEMAS

TÍTULO: EPIDEMIOLÓGICOS DISTINTOS.

AUTOR (ES): COUVEIA, A.M.G.¹; SANTA ROSA, J.²; PINHEIRO, R.R.²; ALVES, F.S.F.²;
SOUTO VIDAL, C.E.²

INSTITUIÇÃO: ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UFMG/DMVP
2 EMBRAPA/CNPIC

Considerando a evidência clínico patológica da ocorrência da artrite encefalite caprina a vírus (CAEV), em rebanhos de caprinos em Sobral-CE, foram implantadas medidas de controle, apoiadas em rigoroso sistema de informação, armazenamento e análise de dados. A prevalência inicial, determinada sorologicamente pelo teste de Imunodifusão em Gel de Agar (IDGA) com antígeno de origem ovina (MVV/OPP) no rebanho, foi de 16,11% (164/1018) variando de 0,0% (0/98) a 24,60% (8/14) nos diferentes setores, os quais foram extratificados em de alta, média/baixa e com sorologia negativa. Por tratarem-se de sistemas epidemiológicos distintos, foram implantadas medidas de controle específicas, denominadas Programa de Controle da Artrite Encefalite Caprina a Vírus (PCAEV), com duração prevista de 36 meses. O programa é apoiado no rigoroso controle de trânsito externo e interno entre os setores, através de um Sistema Informatizado de Manejo Integrado (SIMI), desenvolvido para tal finalidade. Em setores com baixos percentuais de soropositivos, efetuou-se o abate dos animais reagentes. Para o de média/alta prevalência foi estabelecido o critério de abate dos animais soropositivos num período de 12 meses, com separação de animais positivos, considerando-se que o descarte gradual possibilita a reposição das matrizes levando-se em conta o genótipo. Setores com sorologia negativa serão retestados semestralmente, pelo IDGA e não serão permitidas a entrada de animais procedentes de áreas positivas. Filhotes, separados da mãe imediatamente após o parto assistido e aleitados artificialmente, serão controlados aos 64 e 84 dias com descartes dos soropositivos. A precocidade do exame sorológico tornou-se possível em função do uso do colostro artificial constituído por soro ovino negativo. Por tratar-se da criação em proximidade, os ovinos foram testados sorologicamente para lentivírus MVV, procurando-se evitar caprinos falsos positivos por ingestão de colostro artificial com soro ovino. Além disto, tratando-se de espécies criadas contiguamente e considerando-se a relação sorológica da CAEV com o Maedi-Visna (MVV/OPP) ovino, o Programa foi estabelecido para o controle das lentivirose como um todo no plantel ovino e caprino.

PALAVRAS CHAVES: CAPRINO, CAEV, EPIDEMIOLOGIA.